

Resumo do Escândalo dos Anões do Orçamento

Época: Final dos anos 80 e começo dos anos 90.

Personagens e estratégia: Parlamentares que atuavam na Comissão de Orçamento do Congresso trabalhavam para aprovar emendas orçamentárias e, de alguma maneira, influenciar as concorrências públicas a fim de privilegiar determinadas empreiteiras. Como retribuição as empreiteiras pagavam comissões aos parlamentares.

O esquema só teria funcionado em razão das Emendas do Relator, João Alves, que era o chefe da operação, entregava os pareceres sobre as emendas na última hora e se beneficiava do pequeno quórum para a aprovação.

O esquema só foi conhecido em razão da denúncia de um ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento, José Carlos Alves.

CPI do Orçamento (1993/1994): Através da quebra de sigilos bancários, fiscais e telefônicos, além de depoimentos em mais de 100 reuniões, houve a proposta de cassação de mandato de quase 20 parlamentares, além de dossiês entregues à Receita Federal e o Ministério Público.

Contatou-se que o chefe do esquema, João Alves teve enriquecimento ilícito (movimentação bancária incompatível com sua renda. Chegou-se a apontar que a média mensal equivalia a 300 vezes o salário do deputado), além disso, algo que chamou muito a atenção do Brasil foram as diversas vezes que o parlamentar ganhou na loteria. Em sua defesa ele declarou que Deus o teria ajudado muito e esta era a razão dele ter ganho tanto dinheiro na loteria (daí ficou conhecido como João de Deus). Pelo que foi descoberto, ele tinha o hábito de jogar muito na loteria e de “comprar em espécie” bilhetes premiados por um valor superior ao de face.